

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICAS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS

METHODS OF PSYCHOPEDAGOGICAL CLINICAL EVALUATION AND INTERVENTION: THROUGH THE OPTICS AND DIFFICULTIES OF LEARNING

GUSTAVO THAYLLON FRANÇA¹

RESUMO

Conhecer os instrumentos de avaliação, bem como os informes e documentos de intervenção psicopedagógicos e seus métodos utilizados, se configuram de suma importância para o Pedagogo e o Psicopedagogo, neste sentido, este trabalho tem como finalidade a complexidade da atuação do profissional de pedagogia em espaços não escolares, fazendo uma interface com os métodos de intervenção e avaliação clínica psicopedagogia dos distúrbios e transtornos da aprendizagem, respondendo a indagação principal que é qual a importância do estudo dos métodos de avaliação e intervenção clínica psicopedagogia através de uma ótica das dificuldades de aprendizagem, a metodologia utilizada nessa produção foi a Revisão de Literatura, através de uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes base de dados (livros, sites de banco de dados "Bessa (2011)", "Nogueira e Leal (2015)" e "Calberg, (2000)", O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos " 15 " anos As palavras-chave utilizadas na busca foram: Psicopedagogia clínica", "Teorias da aprendizagem" e " Práticas interventivas",

Palavras-Chave: Psicopedagogia clínica; Teorias da aprendizagem; Práticas interventivas".

ABSTRACT

To know the evaluation instruments, as well as the reports and intervention documents and their methods used, are of paramount importance for the Pedagogue and the Psychopedagogue, in this sense, this work seeks to understand as main objective, the importance and complexity of the action of the professional of pedagogy in non-school spaces, making an interface with the methods of intervention and clinical evaluation of the psychopedagogy of the disorders and learning disorders, answering the main question that is the importance of the study of the methods of evaluation and clinical intervention psicopedagogia through a A review of

Literature, in which an inquiry was made to books, dissertations and scientific articles selected through search in the following databases (books, database, etc ...) The keywords used in the search were: Clinical Psychopedagogy (BSE), "Nogueira e Leal (2015)" and "Calberg, (2000)", " Learning Theories "and" Intervention Practices ",

Keywords: Clinical Psychopedagogy, Theories of learning, Intervention practices ,

1. INTRODUÇÃO

A complexidade dos diversos campos de atuação do profissional de pedagogia vem se tornando cada vez mais explícitos e tomando corpo próprio dentro das teorias do conhecimento pedagógico, o que outrora era muito laborioso devido a pedagogia ainda não ter definido sua identidade.

Neste sentido, surge então um campo denominado psicopedagogia, que abarca dentro do seu corpo teórico-prático práxis de conhecimento que buscam estudar, avaliar, interpretar, e intervir, através dos instrumentos avaliativos, intervenções clínicas psicopedagógicas e informes psicopedagógicos nos distúrbios que permeiam o processo de aprender, seja estes distúrbios psicopatológicos, sociais, dentre outros (autor)

Conhecer os instrumentos de avaliação, bem como os informes e documentos de intervenção psicopedagógicos e seus métodos utilizados, se configuram de suma importância para o Pedagogo e o Psicopedagogo, neste sentido, este trabalho busca se justificar em dois âmbitos o primeiro, demonstrar os principais traquejos e métodos bem como sua utilização pelos profissionais da área fazendo com que o trabalho se torne mais tangível, e o segundo âmbito é no cenário acadêmico, onde espera-se que este trabalho sirva de subsídio teórico-metodológico-práticos para trabalhos futuros. (autor, 2019)

O objetivo principal deste artigo, é compreender a importância e a complexidade da atuação do profissional de pedagogia em espaços não escolares, fazendo uma

¹ Graduado em Pedagogia, Pelo Centro Universitário Internacional Uninter, Licenciado em Computação Pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-Graduado em Educação Especial e inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Esportes e atividades físicas e inclusivas para deficientes, formação docente na Educação à distância e Psicopedagogia Clínica, institucional, empresarial e hospitalar. gustavo.thayllon@gmail.com

interface com os métodos de intervenção e avaliação clínica psicopedagogia dos distúrbios e transtornos da aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo principal supracitado se desdobra em copiosos objetivos específicos, sendo o preambular, compreender a historiografia da psicopedagogia seus conceitos e seu ramo de atuação na clínica psicopedagogia, o segundo compreender as concepções e contribuições da teoria da aprendizagem para a construção do conhecimento, o terceiro contemplar os aspectos teóricos dos transtornos e distúrbios da aprendizagem, e por fim, compreender os processos de diagnósticos, instrumentalização, intervenção, informes e documentos psicopedagógicos.

Este trabalho é composto primariamente pelo resumo, em seguida a introdução, a posteriori o desenvolvimento que se subdivide em subtemas para atender os objetivos específicos, sendo Historiografia da Psicopedagogia: Conceitos e pensamentos, Psicopedagogia clínica e sua atuação, concepções e contribuições das teorias da aprendizagem, Transtornos e dificuldades de aprendizagem, Diagnósticos Psicopedagógico: instrumentalização, Informes e documentos psicopedagógicos, metodologia e por fim considerações finais.

2 BASES FUNDAMENTAIS DA PSICOPEDAGOGIA

2.1 Historiografia da Psicopedagogia: Conceitos e pensamentos

A psicopedagogia nasceu através de uma corrente teórica do amplo da aprendizagem, criando instrumentalizações práticas objetivando a aprimorarem de suas práticas interventivas, (BOSSA, 2007).

A história da Psicopedagogia, vai muito além da aplicação das duas correntes que inicialmente a criaram, a psicologia e a pedagogia, mas sim, criou-se uma autonomia e uma área do conhecimento própria, objetivando um entendimento desdobrado sobre o fenômeno da aprendizagem e suas condicionantes, (bossa, 2007).

Segundo Bossa (2007), a palavra *psicopedagogia* possui em sua constituição dois termos: *psicologia* e *pedagogia*. A autora faz uma análise da origem grega da palavra *psicologia*, sendo que *psico* significa alma ou atividade da mente, e *logia*, termo que significa estudo.

Portanto, a psicologia pode ser entendida como o estudo do comportamento humano, o qual é decorrente dos processos mentais tais como: percepção, atenção, memória, inteligência, entre outros. A palavra *pedagogia*, segundo a mesma autora, tem origem na Grécia Antiga. O termo *paidés* significa criança e *ago*, conduzir. A pedagogia, portanto, é compreendida como um campo do conhecimento que tem por objeto de estudo a educação e o processo de ensino e aprendizagem. Nesta concepção, percebe-se que a psicopatologia, surgiu em detrimento das complicações em nível de aprendizagem em que nem a psicologia e nem a pedagogia conseguiram elucidar. Nesta Concepção Para Kiguel (1991 *apud* Bossa, 2007, p. 8),

[...] o objeto central de estudo da psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de

aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos – bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento. Kiguel (1991 *apud* Bossa, 2007, p. 8),

Para Schoz (1996) *apud* Costa 2015 o enfoque da psicopedagogia ultrapassa o pensamento racional, fragmentado e causalista do passado, e assume o compromisso de interferir não só nas defasagens, mas também num modelo de conhecimento transdisciplinar, compatível com as características da pós-modernidade por integrar várias áreas do conhecimento e cobrir um vasto campo de atuação de seu profissional.

Verificando o objeto de estudo da psicopedagogia, percebe-se que esta abarca tanto as concepções das ciências humanas, ou seja, da educação e da aprendizagem, quanto a área da saúde que trata questões a níveis de patologias que concernem a aprendizagem do indivíduo com o seu ambiente.

Segundo Bossa (2000, p. 21), *apud* Oliveira (2017) o termo *psicopedagogia* distingue-se em três conotações: como uma prática, como um campo de investigação do ato de aprender e como um saber científico. Portanto, é importante que se tente entender a psicopedagogia como uma área que vem, ao longo de sua história, criando um corpo teórico próprio, sistematizando instrumentos capazes de dar conta de suas investigações, não se propondo a especializar um profissional dando a ele somente parte do que lhe falta.

O surgimento da psicopedagogia, surgiu na América, por meio da Argentina, especificamente em Buenos Aires, onde aconteciam os tratamentos e os centros de tratamento de Saúde mental para pacientes com transtornos globais do desenvolvimento e da aprendizagem, isso acontecia na década de 1970 (COSTA, 2015)

Nas primeiras décadas (deste século) os psicólogos argentinos não tinham permissão de clinicar, então a educação, quase que total, os levou a produzir toda uma metodologia sobre a chamada dificuldade de aprendizagem dando origem à atual Psicopedagogia. (SILVA *apud* BOSSA, 2007, p. 7)

Nesta concepção os profissionais, criaram uma metodologia alternativa para tratar tais transtornos e problemas a nível de aprendizagem, a psicopedagogia no Brasil, teve sua criação feita de maneira diferente do que na Argentina, onde a psicopedagogia foi associada, a uma disfunção neurológica designada de Disfunção Cerebral Mínima (DCM), sendo tratado como área médica, criou-se assim o primeiro curso de Pós graduação ou especialização em Psicopedagogia Clínica em Porto alegre em uma Clínica Médica. (BOSSA, 2007)

Logo em seguida, surgiu a Associação Brasileira de Psicopedagogia, ABPp é uma associação de direito privado, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social, com atividade preponderante no exercício da psicopedagogia. Fundada em 12 de novembro de 1980, a ABPp agrega psicopedagogos brasileiros com a finalidade de propiciar-lhes o desenvolvimento, a divulgação e o aprimoramento desta área do conhecimento. (ABPP, 2017).

2.2 Psicopedagogia clínica e sua atuação.

A psicopedagogia, pode variar de abordagem para abordagem, ou seja, possuindo três delas, a primeira

é a abordagem institucional², ocorrida geralmente dentro das instituições escolares, a segunda a abordam preventiva³ e a terceira a qual será trabalhada é a abordagem clínica, que acontecem com sessões individuais ou em grupo dependendo do enfoque em espaços adequados para que ocorram as mesmas.

Bossa (2000), endossa que o espaço de atendimento deve ser um espaço de aprendizagem, e que seja favorável a esta, e ainda fazer com que o sujeito interaja com o ambiente que o cerca entendendo o que está lhe impedindo de aprender possibilitando modificar as condicionantes das dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia clínica, portanto, compreende a um atendimento⁴ terapêutico, buscando ser realizada por profissionais habilitados, buscando em primeira instância a solução os problemas de aprendizagem e também na formação crítica, reflexiva do sujeito e sobretudo fazendo com que este se sinta feliz. (ESCOTT, 2004).

A psicopedagogia no âmbito clínico abarca diversos instrumentos de operacionalização, iniciando com a entrevista inicial ou anamnese, objetivando buscar as raízes dos problemas de não aprendizagem, para além disso para as análises serão usadas também anamnese, provas operatórias e provas projetivas provas de percepção, psicomotoras, de nível mental, pedagógicas, de linguagem, projetivas e outras, de acordo o referencial teórico adotado pelo profissional. (BOSSA, 2007), (COSTA 2015), (WEISS, 2004).

2.3 Concepções e contribuições das teorias da aprendizagem

As teorias da aprendizagem são um conjunto de pressupostos teóricos e metodológicos que demonstram as diversas formas de se aprender, existem diversos especialistas e literaturas que tratam sobre as mesmas, como por exemplo, Teoria construtivista de Jean Piaget. Teoria sócio-histórica-cultural de Lev Vygotsky. Henri Wallon e a psicogênese da pessoa completa. Maria Montessori e a aprendizagem exploratória. Emília Ferreiro e a aprendizagem da leitura e da escrita. Célestin Freinet e a aprendizagem natural. Teoria libertadora de Paulo Freire. Madalena Freire e a aprendizagem profissional. Jerome Bruner e a aprendizagem em espiral. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Howard Gardner e a teoria das múltiplas inteligências. Philippe Perrenoud e a teoria das competências.

Contudo, iremos tratar apenas algumas delas que estão voltadas, mas para o campo teórico metodológico da psicopedagogia e suas práxis, a primeira delas, sendo a teoria Psicogenética de Jean Piaget

Bessa (2011) afirma que A teoria de Jean Piaget é chamada por ele de epistemologia genética ou teoria psicogenética, mas é mais conhecida como concepção construtivista da formação da inteligência, ou apenas construtivismo, ainda nesta visão:

A teoria piagetiana é classificada como interacionista, uma vez que entende o processo de aquisição de conhecimento como derivado das múltiplas interações realizadas pelo sujeito

com os objetos do meio no qual está inserido. Outro fator importante na biografia de Piaget está na curiosa situação de ter submetido suas próprias filhas às suas experiências, ou seja, Piaget utilizou suas filhas como objeto de observação e estudo para suas pesquisas sobre desenvolvimento da inteligência humana. (BESSA, 2011, p. 59).

A segunda teoria a ser apresentada é a Teoria, sócio-histórico-cultural de Vygotsky, que de acordo com Bessa (2011):

entende e apresenta o homem em relação ao conhecimento, como o indivíduo se desenvolve a partir do meio físico e socialmente. Para ele, os processos mentais não são inatos, mas se originam entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamentos e não de reações automáticas, ações reflexas e associações simples que ele afirma serem de origem biológica. (BESSA, 2011, p. 85)

Ainda na visão de Bessa (2011) Diferentemente de Piaget, ele afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento, mas resultam da interação do homem com seu meio sociocultural.

Compreender essas duas teorias da aprendizagem e suas contribuições, faz com que o entendimento dos processos de ensino e aprendizagem ocorram e se elucidem com mais clareza, bem como no processo interventivo psicopedagógico.

2.4 Transtornos e dificuldades de aprendizagem

Os transtornos e dificuldades de aprendizagem, podem se dar por diversas condicionantes, que por sua vez já foram detectadas ou que ainda estão em processo, como exemplo, um aluno com deficiência intelectual, psicomotor, ou surdo-cegueira, terá um processo de aprendizagem diferente dos demais alunos que não apresentam uma patologia.

Ou ainda, pode-se dá por questões de superlotação e altas habilidades, e ou até mesmo por questões afetivas e emocionais que estão impactando diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Sánchez e Costa (2000) consideram que ao psicopedagogo cabe a tarefa de avaliar, reconhecer, identificar, assessorar e orientar os alunos (nesse caso, os superdotados) identificando e avaliando de forma precisa suas necessidades. Esses alunos requerem o desenvolvimento de suas capacidades atendendo suas especificidades.

Neste sentido, Minetto, Prestes, Facion e Estival (2010) afirmam que:

Conhecer as inteligências dos alunos pode favorecer não só o processo de aprendizagem, mas também as

² A psicopedagogia institucional se caracteriza pela própria intencionalidade do trabalho. Atuamos como psicopedagogos na construção do conhecimento do sujeito, que neste momento é a instituição com sua filosofia, valores e ideologia. A demanda de instituição está associada à forma de existir do sujeito institucional, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial.

³ Na função preventiva, o psicopedagogo deve prognosticar prováveis perturbações no processo de aprendizagem e, por meio de técnicas e métodos próprios, realizar a intervenção psicopedagógica a fim de evitá-las ou minimizá-las. Se as dificuldades são detectadas precocemente é possível evitar que se intensifiquem ou se alastrem para outras áreas. (COSTA, 2015).

⁴ Este atendimento se dá em consultórios, geralmente de forma individual, é denominado de atendimento clínico. (COSTA, 2015)

relações, a forma como o professor aborda o aluno. Vejamos um exemplo disso: aqueles alunos com maior capacidade auditiva gostarão de aulas expositivas. Aqueles com capacidade visual privilegiada se beneficiarão com as aulas que usam retroprojetores ou o PowerPoint. Já os com maior capacidade tátil/motora precisarão ter alguma atividade física intercalada. Aqueles com capacidade em todas as áreas aprenderão sob qualquer formato de aula (MINETTO, PRESTES, FACION E ESTIVAL, 2010, p.101)

Neste sentido, o ambiente escolar e as práticas educativas, devem estar centradas diretamente em um contexto crítico e reflexivo que favoreça o pleno desenvolvimento do educando em suas diferentes inteligências.

2.5 Diagnósticos Psicopedagógico: instrumentalização

Na clínica, a observação é a ferramenta base do trabalho. Para tal, o olhar, a escuta e a percepção devem ser desenvolvidas na busca de traços indicadores do quadro de diagnóstico. Da mesma forma, a postura ética é imprescindível, pois se estará lidando com a intimidade e fragilidade humana. A relação que se constrói entre o psicopedagogo e o educando é intercedida por ações que apresentam como principal objetivo: solucionar em passo acelerado as consequências mais nocivas do sintoma para depois dedicar-se a aprofundar os recursos cognitivos (PAIN, 1986 *apud* COSTA, 2015).

Para Nogueira e Leal (2016) A avaliação psicopedagógica clínica é um processo complexo de investigação sobre a aprendizagem de uma pessoa ou um grupo. Esse processo investigativo envolve não só o psicopedagogo e a criança, mas vários atores (professores, familiares, colegas etc.), pois, nesse caso, estamos tratando da aprendizagem informal, como também da aprendizagem formal, ou seja, aquela que se dá na escola. Assim, devemos investigar o processo de ensino-aprendizagem em todas as instâncias com base nas relações socioculturais estabelecidas pelo indivíduo, desde o início de seu desenvolvimento até o estágio em que se encontra.

O diagnóstico psicopedagógico compõe-se de investigação, observação e levantamento de hipóteses. Os procedimentos adotados são denominados por Bossa (1992) de metodologia ou *modus operandi* do trabalho clínico. A autora aponta que no diagnóstico psicopedagógico, utilizam-se entrevistas e anamnese, provas psicomotoras, de linguagem, de nível mental, pedagógicas, de percepção, projetivas, entre outras.

Nesta concepção o diagnóstico psicopedagógico, além desta metodologia, segue um roteiro que deverá estar de acordo com a linha teórica de trabalho do psicopedagogo, neste sentido Nogueira e Leal (2016) apresenta um roteiro inicial de sessão a sessão para se chegar a um diagnóstico clínico.

Quadro 01 – Sessão inicial e familiar

SESSÃO UM – ENTREVISTA INICIAL E FAMILIAR	
Objetivo 01	Esclarecimento sobre o trabalho psicopedagógico;
Objetivo 02	Identificação da criança (nome), filiação (pai, mãe), data de nascimento, endereço, nome do responsável;
Objetivo 03	Motivos da consulta - queixa (causa que levou os pais ou responsáveis a buscar a avaliação psicopedagógica) e contrato (estabelecer critérios como dia, local, horário, frequência e valores);
Objetivo 04	Investigação sobre o processo de aprendizagem desde os primeiros anos de vida;
Objetivo 05	Investigação sobre o nível socioeconômico e cultural da família;
Objetivo 06	Investigação sobre atendimento anterior;
Objetivo 07	Investigação sobre as expectativas da família e da criança.

Fonte: Nogueira e Leal (2016, p 84)

Conforme Oliveira (2017) Pensar a família e pensar a escola requer do psicopedagogo a inserção em diversos e diferentes sistemas, pois sua intervenção vai considerar a complexidade de seu campo de atuação. Portanto, mais uma vez se está abordando um tema em que o pensamento sistêmico será pano de fundo para referenciar o fazer psicopedagógico.

Ainda na visão de Oliveira (2017) essa descrição posiciona a família como intermediária de um sistema social mais amplo. Diante de tantas transformações da sociedade contemporânea, a família tem que ajustar normas e valores, tornando-se ainda de maior importância a sua função psicossocial, pois é ela que inicialmente ajusta socialmente seus membros.

Neste sentido, compreender os aspectos iniciais através da entrevista inicial se constitui de um passo divisor de águas no processo psicopedagógico, uma visão do sujeito, as queixas que estão ocorrendo sempre parte dos pais e ou responsáveis, portanto a importância desta sessão inicial familiar.

Quadro 02 – segunda sessão

SESSÃO DOIS – ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	
Objetivo 01	Deixar elucidado para a criança que o profissional está ali para ajudá-la a superar suas dificuldades e para isso é necessário conhecer a mesma. O que ela gosta de fazer? Como ela gosta de fazer?
Objetivo 02	Observação e registro das ações da criança, como ela expressa seus vínculos com a aprendizagem, o conteúdo, observando as resistências, fugas, defesas.

Fonte: Nogueira e Leal (2016, p 84)

Nesta etapa, é necessário realizar dinâmicas, com materiais lúdicos, objetivando fazer com que a criança se sinta confortável, e objetivando que o psicopedagogo a conheça, suas questões motoras, suas questões pessoais, suas fugas, suas defesas, e como está se relacionando com o meio. A próxima etapa se configura em realizar na terceira e na quarta etapa sessão as provas e testes.

Quadro 03 – Provas e testes

SESSÃO TRÊS – PROVAS E TESTES	
Provas de Classificação	<ul style="list-style-type: none">• Prova de mudança de critério (dicotomia) .• Prova de quantificação da inclusão de classes.• Prova de interseção de classes.
Provas de classificação	<ul style="list-style-type: none">• Prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos.• Prova de conservação das quantidades de líquido (transvasamento).• Prova de conservação da quantidade de matéria.• Prova de conservação de peso.• Prova de conservação de volume.• Prova de conservação de comprimento.
Provas de seriação	<ul style="list-style-type: none">• Provas de seriação e palito
Provas operatórias pensamento formal	<ul style="list-style-type: none">• Provas de combinação de fichas• Provas de permutações possíveis com um conjunto determinado de fichas

Fonte: Nogueira e Leal (2016, p 85).

O quadro a seguir, busca expor as provas e testes no nível conceitual, projetivo e afetivo do sujeito em questão, este processo será realizado através de provas e testes projetivos de construção dos cenários do sujeito.

Quadro 03 – Provas e testes

SESSÃO QUATRO – PROVAS E TESTES	
Prova 1	Par afetivo
Prova 2	Eu e meus companheiros
Prova 3	Fazendo o que mais gosta
Prova 4	Família educativa
Prova 5	Os quatro momentos do dia
Prova 6	O dia do meu aniversário
Prova 7	Minhas férias

Fonte: Nogueira e Leal (2016, p 89).

Após realizado todos os testes e provas chega o momento da realização da anamnese com o sujeito, neste sentido, Weiss (2004) a entrevista de anamnese, se configura de extrema importância para o processo clínico psicopedagógico, haja vista que este dará o subsídio para o diagnóstico psicopedagógico, pois faz com que o sujeito relembre de fatos passados, e pontos importantes que podem ser decisivos nos informes psicopedagógicos, bem como fazendo uma integração do passado, presente e futuro,

Neste sentido, Nogueira e Leal (2016, p 90), afirmam que o objetivo da anamnese é levantar informações e dados contextuais para melhor compreensão, da problemática por meio da etiologia⁵ do caso, através de uma entrevista com os responsáveis para objete as seguintes informações constituindo assim a oitava sessão:

- ASPECTOS GERAIS: Nascimento, gravidez, parto, pós-parto.
- EVOLUÇÃO DAS APRENDIZAGENS INFORMAIS
- O NÃO APRENDER E o GRUPO FAMILIAR.
- A EVOLUÇÃO ESCOLAR e o diagnóstico.
- PESSOAS SIGNIFICATIVAS NA VIDA DA CRIANÇA.
- INTERESSES E

⁵e-ti-o-lo-gi-a (grego aitia, -as, responsabilidade, culpa, causa + -logia)

substantivo o feminino

1. Estudo sobre as origens das coisas.

HABILIDADES: o que a criança gosta de fazer e o que faz bem. •DOENÇAS DA INFÂNCIA: Deficiências visual, auditiva? Cirurgias? Medicamentos? (NOGUEIRA E LEAL,2016, p 90),

Na última sessão, antes de iniciar o processo corretor e o tratamento em si, deverá elucidar os problemas do indivíduo com base nas hipóteses levantadas, neste momento é chegada a hora de repassar aos pais o que foi diagnosticado e levantado, através dos testes e provas, e posteriormente analisadas com os documentos e informes psicopedagógicos.

As sessões de provas e testes se constituem de um levantamento de informações de suma importância para desenvolvimento dos informes e documentos psicopedagógicos.

2.6 Informes e documentos psicopedagógicos

A posteriori aos levantamentos psicopedagógicos de informações aplicadas ao sujeito, bem como todos os testes, anamnese e sessões com a família e com o indivíduo, chegou o momento de sintetizar e sistematizar todas essas informações em um documento denominado informe psicopedagógico.

Conforme Weiss (2001) após a avaliação psicopedagógica, e o profissional de psicopedagogia ter uma visão macro do contexto familiar e individual do sujeito⁶, no que tange a família, contexto social, econômico, cultural, escolar, bem como de seus modelos de aprendizagem, o psicopedagogo traçará as estratégias mais eficazes para cada situação, neste sentido, para que tais estratégias sejam realmente eficientes se faz necessário ter clareza do objetivo das mesmas e incorporar o relatório e o informe dentro do processo diagnóstico.

Calberg (2000) apresenta uma metodologia, de cinco passos para o desenvolvimento do informe psicopedagógico, que por sua vez contemplará os conteúdos a serem escritos para o informe haja vista que este caracteriza o sujeito e sua individualidade e subjetividade.

1. introdução: ou cabeçalho do informe psicopedagógico, deve conter e contextualizar os seguintes parâmetros, nome do sujeito, idade, série a qual está cursando, filiação, e o motivo pelo qual procurou o psicopedagogo;
2. Citação dos instrumentos utilizados: Nesta etapa deverão ser citados os instrumentos utilizados para a coleta de informações, exemplo provas operatórias e etc, não há a necessidade de detalhar cada um, apenas citar bem como as dimensões usadas.
3. Análise de resultados: é o momento de exposição das conclusões, bem como confrontar as queixas com os sintomas, os empecilhos e os possíveis motivos da não aprendizagem;
4. Prognóstico: não se pode conduzir um prognóstico fechado, pois durante a

2. [Medicina] Parte da Medicina que estuda as causas das doenças.

⁶ Sujeito se configura pelo indivíduo que está sendo avaliado pelo processo psicopedagógico e ou terapêutico psicopedagógico e que por sua vez suas informações gerarão o informe psicopedagógico.

intervenção modificações podem ocorrer e o psicopedagogo se surpreender;

5. Indicações: as indicações no informe psicopedagógico são divididas em duas grandes áreas a primeira se trata das gerais que por sua vez traz o processo de condução e indicação de outras áreas, neurologia, psiquiatria, psicologia, fonoaudiologia e etc. A segunda demanda se trata das específicas e diz respeito ao enquadramento do atendimento psicopedagógico, duração, frequência e local.

Nogueira e Leal (2016) afirmam que o informe psicopedagógico clínico, durante sua elaboração, que as técnicas e instrumentais utilizados devem o ajudar a refletir acerca do que ocorre bem como o que é necessário fazer a respeito do sujeito, lembrando do respeito e da individualidade.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca nos seguintes base de dados (livros, sites de banco de dados, etc....) "Bessa (2011)", "Nogueira e Leal (2015)" e "Calberg, (2000)", O período dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos "15" anos As palavras-chave utilizadas na busca foram: "Psicopedagogia clínica", "Teorias da aprendizagem" e "Práticas interventivas",

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia clínica, compreende a um atendimento terapêutico, buscando ser realizada por profissionais habilitados, buscando em primeira instância a solução os problemas de aprendizagem e também na formação crítica, reflexiva do sujeito e sobretudo fazendo com que este se sintam feliz.

Neste sentido partindo deste pressuposto, entender o tema, se configura como uma matriz de suma importância para os profissionais de educação bem como para os profissionais de psicopedagogia, haja vista que a compreensão dos métodos e técnicas de avaliação e intervenção em psicopedagogia, demonstram e trazem a realidade das necessidades dos sujeitos e os motivos da não aprendizagem, através de um informe documental psicopedagógico.

Neste sentido, pode-se perceber uma complexa e robusta metodologia de práticas teóricas e metodológicas da psicopedagogia clínica, onde o psicopedagogo deve estar sempre se atualizando e buscando novas formas de realizar sua intervenção, seja por meio de instrumentos de intervenção, seja por entrevistas.

Este trabalho buscou compreender como objetivo principal, a importância e a complexidade da atuação do profissional de pedagogia em espaços não escolares, fazendo uma interface com os métodos de intervenção e avaliação clínica psicopedagogia dos distúrbios e transtornos da aprendizagem.

Neste sentido, espera-se por trabalhos futuros, que os profissionais de pedagogia, possam desenvolver

novas linhas teórico-metodológicas de trabalho na área de psicopedagogia clínica e novas práxis de intervenção.

REFERÊNCIAS

"etiologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/etiologia> [consultado em 25-12-2017].

ASSOCIAÇÃO BASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **História da ABPS**. Disponível em <http://www.abpp.com.br/psicopedagogo_historia_abpp.html> Acesso 21 de Dezembro de 2017,

ASSOCIAÇÃO BASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Quem somos**. Disponível em <http://www.abpp.com.br/psicopedagogo_quem_somos.html> Acesso 21 de Dezembro de 2017,

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. 2. ed. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011. 264 p.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CALBERG, Simone. Psicopedagogia Institucional: uma práxis em construção. **Revista Psicopedagógica**,

COSTA, Margarete T. A. **Projetos transdisciplinares: uma possibilidade de educação científico-tecnológica e sócio-histórica para os que vivem do trabalho**. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/pedagogia/dprojtransd.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2015.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Introdução a psicopedagogia**. - 1. ed. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2015.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. Janeiro: Vozes, 1994.

MINETTO, Maria de Fátima Joaquim *et al.* / **Dificuldades de aprendizagem** — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2010. 284 p.

NIGUEIRA, Makeliny, LEAL, Daniela. **Psicopedagogia Clínica: Caminhos teóricos e práticos** – Curitiba PR: Intersaberes, 2013.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Fundamentos da psicopedagogia**. - 1. ed. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017. 144 p. il.

OLIVEIRA, V.; BOSSA, N. **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. Petrópolis/Rio de

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

São Paulo: ABPP, n. 51, 2000. Disponível em :
<[http://drb-assessoria.com.br/41psicopedagogia-institucional. pdf](http://drb-assessoria.com.br/41psicopedagogia-institucional.pdf)>. Acesso em: 7 jun. 2017

SCHOZ, Beatriz Judith Lima. A psicopedagogia na visão multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. **Revista Pedagógica**, n. 15, p. 39, 1996.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnosticados problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004